

Na civilização ocidental, o estudo racional e sistemático da conduta sexual humana já existe entre os gregos antigos. No século 20, Havelock Elis, Sigmund Freud e Iwan Block estabeleceram a investigação de problemas sexuais como empresa legítima. Como reflexo da revolução sexual dos últimos 20 anos, é fato inquestionável que grande contingente de adolescentes do sexo feminino mantém relações sexuais pré-matrimoniais, o que antes era permitido ou tolerado apenas para os rapazes. No final do século 21, o impacto da AIDS levou a mudanças nos hábitos sexuais da população ocidental, à concepção de prioridades nacionais de saúde e à investigação científica sobre doença e sexo. É indiscutível que a humanidade mantém constantes mudanças nos seus padrões sociais, e que nas últimas décadas estas tem ocorrido numa velocidade gradativamente maior. Estas mudanças atingem os adolescentes, conferindo-lhes frequentes mudanças em seus padrões comportamentais. Nos Estados Unidos entre os anos de 1971 e 1976 demonstrou um aumento de 30% na atividade sexual das adolescentes não casadas entre 15 e 19 anos de idade. Dados de 2002 do National Center for Health Statistics' National Survey of Family Growth (NSFG) indicam que, entre a 8ª e a 9ª série, ocorre um salto na proporção de jovens reportando ter tido intercurso sexual, possivelmente indicando um ponto chave para intervenção. O NSSHB 2010 mostra uma queda na percentagem de uso de camisinha. Para preparar programas de prevenção em saúde, bem como instrumentar os profissionais de saúde e educação para procederem ao trabalho preventivo, torna-se indispensável o conhecimento da realidade do comportamento sexual do adolescente. Neste sentido, esta pesquisa procura detectar sinais de mudança comportamental atual dos adolescentes no que se refere às primeiras relações sexuais e sua postura frente prevenção. Trata-se de um estudo transversal, contemporâneo, baseado nas informações individuais, onde os desfechos são ter ou não usado preservativo nas relações sexuais e ter ou não sido induzido a manter relações sexuais. Os dados estão sendo obtidos através de um questionário de respostas objetivas, preenchido pelos universitários de forma individual e sigilosa. A população em estudo são alunos dos dois primeiros semestres de cursos de graduação da UFRGS. Considerando o número de alunos aprovados no vestibular de 2010 na UFRGS e matriculados nos mais diversos cursos e visando uma confiabilidade de 99% nos resultados, necessitaremos de uma amostra composta de no mínimo 450 alunos. Será feita análise descritiva caracterizando a população em estudo. A análise dos dados será feita nos programas SSPS-PC+, sendo que será feita análise univariada para ver independentemente cada variável e análise multivariada para a conclusão básica com regressão multivariável. Nosso papel neste estudo iniciou com o apoio na elaboração do instrumento (questionário) e passa agora pela aplicação do mesmo. Como os primeiros dados computados apontaram para aproximadamente 28% de questionários preenchidos por alunos com mais de 20 anos e 26% de jovens que não tiveram sua iniciação sexual ampliamos nossa amostragem garantir a confiabilidade dos resultados Até o momento já foram aplicados 1200 questionários em cursos que compreendem todas as áreas de conhecimento.